Argentina prepara barreira a carros importados

Corte de até 27,5% atinge diretamente o Brasil, que tem no vizinho o principal destino das exportações de veículos

JANAÍNA FIGUEIREDO*, NICE DE PAULA E MARTHA BECK
economia@globo.com.br

-BUENOS AIRES, RIO E BRASÍLIA- As montadoras com operações na Argentina estão em estado de alerta. Na sexta-feira, seus principais representantes se reuniram com o chefe de gabinete do governo, Jorge Capitanich, e com o ministro da Economia, Axel Kicillof, para manifestar preocupação com a decisão, por enquanto apenas verbal, de reduzir entre 20% e 27,5% as importações de automóveis no primeiro semestre de 2014. A medida seria adotada para equilibrar a balança comercial do país e conter a sangria de reservas do banco central argentino que, em novembro passado, perdeu US$ 2,132 bilhões, e deve ter grande impacto sobre as exportações brasileiras.

— Não avaliei em termos de valores, mas impacto sobre o Brasil vai ter porque a Argentina é o principal destino das exportações de carros brasileiros, 85% vão para lá. Se durar três meses, já que em março eles começam a receber a receita da safra de soja para equilibrar as contas, não afeta tanto. Mas o governo pode prorrogar e, aí, a gente não sabe quanto tempo vai durar a medida, apesar de anunciada como temporária — disse José Augusto de Castro, presidente da Associação Brasileira de Comércio Exterior (AEB).

A lista de propostas do governo Cristina Kirchner inclui também um imposto que eleva em até 50% os tributos cobrados na compra de automóveis de mais de 210 mil pesos (cerca de US$ 34 mil), em discussão no Congresso, e a demora na liberação das Declarações Juramentadas Antecipadas de Importação de insumos para o setor (na prática, uma barreira à entrada de produtos importados).

— A situação das montadoras é preocupante. Em Córdoba (onde estão as maiores), já estão antecipando férias e suspendendo horas extras — disse o porta-voz da Câmara de Importadores da República Argentina (Cira), Miguel Ponce.

MEDIDA PODE SER REAVALIADA

Segundo ele, os executivos das montadoras pediram que as medidas sejam reavaliadas, e os ministros prometeram estudar o assunto e dar uma resposta na próxima semana. A redução das importações foi comunicada verbalmente a várias câmaras do setor, mas ainda não foi publicada no Diário Oficial do país. E, de acordo com Ponce, ainda pode ser analisada até pela presidente.

O governo brasileiro não foi comunicado formalmente da restrição. Segundo técnicos da equipe econômica, o Planalto está tentando retomar o diálogo com as autoridades argentinas e pretende incluir o tema na renegociação do acordo automotivo entre os dois países, que vence em junho de 2014. ●

*Correspondente

Dilma vai privatizar 2 de 12 trechos de ferrovias

Ditos inconsistentes, anteprojetos serão refeitos por empresas

DANILO FARIELLO
danielo.fariello@oglobo.com.br
GERALDA DOCA
geralda.doca@oglobo.com.br

-BRASÍLIA- Dos 12 trechos de ferrovias lançados pelo governo há um ano e meio para serem privatizados com previsão de investimentos de R$ 56 bilhões nos primeiros cinco anos, só dois projetos deverão sair do papel até o fim do mandato de Dilma Rousseff: a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste, que liga Lucas do Rio Verde (MT) a Campinorte (GO) e o trecho da Norte-Sul de Açailândia (MA) a Barcarena (PA), cujo projeto está sendo avaliado pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Os demais serão reformulados pela iniciativa privada, o que deve demorar de quatro a oito meses, segundo o ministro dos Transportes, César Borges.

Apesar de o governo assegurar a demanda pelas ferrovias, investidores, bancos e TCU consideraram inconsistentes os anteprojetos encomendados para embasar os editais de concessão. Com a precariedade dos estudos e incertezas de engenharia, o governo cedeu e decidiu aceitar ofertas de projetos privados, que serão avaliados para compor os editais dos mais de 10 mil km de ferrovias que restarão a ser licitados pelo Programa de Investimentos em Logística.

— Notamos que o anteprojeto de engenharia incomodava tanto o TCU quanto a iniciativa privada. Daremos a possibilidade de as empresas oferecerem estudos complementares — disse o ministro ao GLOBO.

Essa abertura para oferta de projetos pela iniciativa privada é chamada de manifestação de interesse, com amparo legal no Decreto 5.977/2006. O modelo já foi adotado para a reformulação dos projetos das rodovias BR-040 e BR-116, em Minas Gerais, nos quais a Estruturadora Brasileira de Projetos (EBP) ofereceu novos estudos.

Segundo Borges, os novos projetos serão concluídos em até oito meses, quando os editais de manifestação de interesse começarão a ser publicados. Depois, os estudos têm de ser validados pelo governo e aprovados pelo TCU. Para um executivo da iniciativa privada, é melhor ter um projeto consistente e que não implique readequações futuras. ●

Microsoft
acesse www.Kalunga.com +120 lojas
COPACABANA Rua Barata Ribeiro, 181
DUQUE DE CAXIAS (PREZUNIC CENTER) Rua José de Alvarenga, 95
NOVA IGUAÇU Av. Nilo Peçanha, 639

A Via Varejo está com vagas abertas para profissionais com deficiência. Os candidatos deverão cadastrar o currículo pelo site www.pontofri
Cartão Pontofrio. Peça agora o seu e aproveite as vantagens.
pontofrio.com
televendas 4002-3050
seg. a sáb.: das 8h à 0h - dom.: das 8h às 20h
Ofertas válidas no dia 15/12/2013 ou enquanto durarem os estoques. *Condição exclusiva para os produtos anuncia
juros de 2,92% a.m. e CET de 41,25% a.a., IOF não incluso. Consulte outras condições de pagamento. Sujeito a anál
Para informações sobre promoções, consulte Vivo, www.vivo.com.br